

MÚSICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA.

Élio WOYCIECHOWSKI ¹

Resumo

O presente artigo relata o projeto desenvolvido dentro das atividades do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), que está voltado aos professores da educação básica do Estado do Paraná. Apresentamos o material didático-pedagógico usado, um *pen drive*, direcionado aos professores de Língua Inglesa, que sugere diferentes atividades com música. Tais atividades foram trabalhadas durante a implementação do projeto na escola, no ano de 2009. Justificamos, através de embasamento teórico, os motivos que nos levaram à produção do mesmo. Ressaltamos a carência de materiais que despertem o interesse do aluno pela Língua Inglesa. Propusemos atividades visando motivá-los, facilitar a aquisição de vocabulário, *listening*, *writing*, *reading*, *speaking* e conhecimento de outras culturas.

Palavras chave

MÚSICA – LÍNGUA INGLESA – PROJETO – MOTIVAÇÃO – CULTURA

¹Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), professor PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná) e docente da disciplina de Língua Inglesa da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná.

Abstract

This article reports the project developed within the activities of the PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional). This project is directed to basic education teachers in the State of Paraná. We presented the teaching-learning material that was used, a pen drive, directed to English teachers, which suggests various activities with songs. These activities were used during the implementation of the project at school, in the year 2009. We justify, through theoretical basis, the reasons that led us to its production. We emphasized the lack of materials that attract the interest of the students in learning English. We proposed activities aiming to motivate students, facilitate the acquisition of vocabulary, listening, writing, reading, speaking and the knowledge of other cultures.

Key words

MUSIC – ENGLISH LANGUAGE – PROJECT – MOTIVATION – CULTURE .

Introdução

Um dos maiores desafios no ensino de Língua Inglesa é despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado da língua, sempre vista como distante da sua realidade. As crenças neste princípio nos levou a criar este projeto de ensino de inglês através de músicas, dentro das atividades do PDE, para facilitar o trabalho de professores dentro de sala de aula, criando materiais e sugerindo atividades para serem utilizadas em Escolas Públicas, dando sentido a aprendizagem, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos a situações pedagógicas concretas.

1. O PDE

O PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) é um programa de formação continuada do Governo do Estado do Paraná que estabelece um diálogo e interação entre professores da Educação Superior e da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimentos e mudanças qualitativas na prática escolar da Escola Pública paranaense.

1.1 Atividades teórico-práticas orientadas

As atividades teórico-práticas permitem aos professores integrantes do programa reverem e aprofundarem conceitos e teorias que estudaram na graduação, além de promover a aquisição de novos conceitos.

2. GTR (Grupo de trabalho em rede)

Os GTR (Grupos de Trabalho em Rede) constituem-se numa atividade do PDE e caracterizam-se pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual, buscando efetivar o processo de Formação Continuada já em curso, promovido pela SEED/PDE. (Portal dia a dia educação)

2.1.O que dizem as DCEs (Diretrizes curriculares do Estado do Paraná)?

A abordagem Comunicativa tem fundamentado o ensino de LE na rede pública estadual desde a década de 80. Ao apresentar uma concepção de língua discursiva com diferentes tipos de textos, e práticas sociais de uso da língua, a abordagem Comunicativa ao incorporar o uso da gramática apresenta aspectos positivos.

Cabe salientar que mesmo havendo avanços na visão de cultura como prática social, vertente mais crítica da Abordagem Comunicativa, no sentido de que ao olhar o outro, o sujeito aluno se olha também, permanece ainda a idéia de que para comunicar-se adequadamente na língua estrangeira, deve-se olhar o mundo como estrangeiro. (DCE, 2006, p. 7)

Depreende-se que os idiomas ensinados na escola não são neutros, mas marcados por questões políticas e ideológicas.

As DCEs são referenciadas na pedagogia crítica, que valoriza a escola como espaço social, crítico e democrático para a transformação da realidade.

Ancorada nos pressupostos da pedagogia crítica, entende-se que a escolarização tem o compromisso de prover aos alunos meios necessários para que não apenas assimilem o saber enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. Deste modo, a escola tem o papel de informar, mostrar, desnudar, ensinar regras, não apenas para que sejam seguidas, mas principalmente para que possam ser modificadas. (DCE, 2006, p. 8)

Propõe-se transformar a aula de LE num espaço em que o aluno reconheça a diversidade linguística e cultural. Compreenda que os significados são construídos social e historicamente e, que são passíveis de transformação.

2.2 Projeto - Música: Uma Proposta para o Ensino de Língua Inglesa na Escola Pública.

2.2.1 Objetivos do projeto

Os principais objetivos desse projeto são: despertar no aluno o interesse pela Língua Inglesa através de atividades de interpretação, *reading*, *speaking*, *listening* e *writing*, por meio de músicas e, fazer com que ele se socialize, cante em inglês e se motive para aprender a Língua Inglesa e outras culturas.

2.2.2 Justificativa

A aprendizagem de Língua Inglesa é vista como desnecessária pelos alunos, pois, em muitos casos, o aluno termina o Ensino Médio sem habilidades para usar a língua em situações reais. Isso ocorre porque as atividades geralmente apresentam-se descontextualizadas, são cansativas, fragmentadas e repetitivas, fazendo com que o aluno que vem para a 5ª série motivado, vá se desmotivando e chegue ao Ensino Médio sem a mínima vontade de estudar Inglês, pois sabe que vai ter que aprender os mesmos conteúdos, com os mesmos exercícios que viu nos anos anteriores.

O ensino através de atividades com música permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, pois o aluno perceberá que a música que está estudando na escola é a mesma que ele ouve no rádio ou na televisão, que a Língua Inglesa não é mais uma matéria sem sentido. Oportuniza a discussão de temas polêmicos como: violência, preconceito, paz, guerras, racismo, doenças, sexo. Permite o estudo, o contato e a união entre culturas diferentes. Cria um ambiente agradável e descontraído, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos. Enfim, desperta o gosto pela Língua Inglesa.

2.2.3 Fundamentação teórica

O presente trabalho se fundamenta em Vygotsky (apud Thomas, 1993, p.61), pois segundo o autor, as atividades básicas do indivíduo são “resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve”. E em sua teoria da “Zona de Desenvolvimento Próximo”, Vygotsky (1978, p.86) diz que o aluno consegue aprender com a assistência e orientação de um adulto, num ambiente autêntico e com afinidade entre os integrantes. No caso do aprendizado de línguas “o aprendizado ideal ocorre em ambientes da língua e da cultura estrangeira, quando o aluno está exposto a um nível de interação com a outra cultura”.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná dão ênfase ao uso de textos autênticos que tem a ver com a realidade e interesse dos alunos, levando-se em consideração não apenas a natureza linguística, mas fins educativos através da discussão de assuntos polêmicos, possibilitando ao aluno ampliar o seu conhecimento de assuntos específicos e de mundo e ainda refletir sobre a realidade socioeconômica, política e cultural de seu país e o papel de seus habitantes enquanto cidadãos.

De acordo com as (DCEs, 2006, p. 62 e 63) a escola tem o papel de acionar as potencialidades dos alunos, levando em conta os seus conhecimentos prévios, superando a visão de ensino como meio para se atingir fins comunicativos, mas como meio de engajar-se “discursivamente e perceber

as possibilidades de construção de significados em relação ao mundo no qual vivem”.

Segundo Lima (2004), devemos usar músicas em inglês, primeiramente visando à diversidade cultural, mostrando as diferenças entre as nações/culturas, tomando cuidado para não reforçar preconceitos. Além dos objetivos culturais, as músicas no ensino de inglês podem ser usadas também para ensinar: *listening*, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia.

O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como *listening, speaking, reading, and writing*, na mesma atividade com canções. (Lima, 2004, p. 22)

Medina (2003) afirma que há evidências de que a música facilita a memorização de vocabulário de uma forma não intencional, facilita a escrita e é um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para crianças quanto para adultos.

Cullen (1999) sugere uma preparação prévia e motivação dos alunos, para que sejam capazes de discutir os aspectos culturais presentes nas músicas.

Nunes (2006) também cita as inúmeras vantagens do uso de música para o ensino de LE. Conforme a autora, a música exerce magia nas pessoas, pode trazer lembranças, sentimentos, serve para relaxar, brincar, levar para outros lugares, distrair, aproximar pessoas e ensinar pronúncia, gramática e compreensão oral.

Murphey (1994) é um entusiasta do uso de música para o aprendizado de LE, pois ela favorece a memorização, causa um estado de relaxamento, é repetitiva, mas sem perder a motivação, serve como pretexto para discutir cultura, religião, patriotismo, faz parte da vida dos estudantes. Em seu livro *Music and song*, apresenta uma grande variedade de materiais e idéias para professores de todos os níveis, inclusive aqueles que nunca usaram músicas em suas aulas.

Segundo Krashen (1987) o estado emocional age como um filtro que pode ser ajustado para impedir ou ajudar a aquisição de uma língua. Emoções negativas, como ansiedade, desmotivação, falta de confiança agem como um filtro impedindo a aquisição da mesma. A música ajuda a criar um ambiente agradável, que evoca emoções positivas, baixando o filtro afetivo e facilitando a aquisição de uma língua.

Don Campbell (1997) afirma que a música pode melhorar nossas vidas, aumentar nossa consciência espacial e inteligência, melhorar a concentração e habilidades de comunicação, facilitar a aquisição de línguas, criatividade, leitura, escrita, memorização, cálculos matemáticos e outras habilidades acadêmicas.

Para Chris Brewer (1995) a música ajuda na aprendizagem porque estabelece um estado positivo, cria um ambiente adequado, constrói um senso de antecipação, energiza as atividades de aprendizagem, muda as ondas cerebrais, facilita a concentração, aumenta a atenção, melhora a memorização, facilita a aprendizagem multi-sensorial, diminui a tensão, solta a imaginação, une grupos, inspira, adiciona um elemento de diversão.

2.2.4 Implementação na escola

Visando todos os problemas das Escolas Públicas e através de conversas com outros professores no GTR constatamos que a maioria não utiliza músicas em sala de aula por não saber como. E quando utiliza, geralmente, é apenas como relaxamento ou fundo musical para outras atividades. Por isso, criamos este projeto que foi executado e acompanhado com alunos da 3ª série do Ensino Médio, período noturno, em uma escola Estadual da cidade de Ponta Grossa. Durante os encontros de orientação sanamos dúvidas e preparamos as atividades que seriam aplicadas posteriormente. Através do GTR, trocamos experiências e recebemos sugestões que nos ajudaram a estruturar o trabalho.

Iniciamos a implementação com a utilização de um questionário com 6 perguntas para a obtenção de dados sobre preferência musical, expectativas

em relação ao projeto de ensino de inglês através de músicas e para conhecer os gostos musicais dos alunos. 22 alunos responderam.

As perguntas foram objetivas e subjetivas. A primeira questionava se os alunos gostavam de ouvir música e todos disseram que sim. Na segunda perguntamos se eles ouviam músicas em inglês regularmente e a resposta afirmativa foi unânime entre eles. Perguntamos também qual a quantidade de músicas em inglês e português que ouviam diariamente e apesar de ouvirem mais músicas em português ouvem músicas em inglês também, quase na mesma proporção.

Quando perguntamos a opinião deles sobre o aprendizado de inglês através de músicas a maioria deu uma resposta afirmativa, apenas 2 alunos deram respostas negativas. Algumas das respostas foram: o ensino de inglês através de músicas facilita a compreensão, torna as aulas mais interessantes, possibilita o estudo da cultura, facilita a aprendizagem da pronuncia correta, é um material de fácil acesso. As respostas negativas foram: as letras das músicas são muito difíceis para o meu nível de inglês e as bandas e músicas que gosto não são apropriadas para o estudo.

A quinta pergunta foi sobre o estilo musical que eles preferem. Concluimos que o ritmo musical preferido pelos alunos pesquisados é o pop, seguido pelo rock, dance, funk, gospel e heavy metal, também foram citados o rap, hip hop e reggae. As meninas preferem cantores e cantoras pop que cantam músicas românticas e os meninos preferem bandas de rock, heavy metal, hip hop e rap. Perguntamos com quais cantores gostariam de trabalhar nas aulas de inglês. As preferencias foram em primeiro lugar Lady Gaga, seguidos de Mariah Carey, Iron maiden, Led Zepellin, Black Sabbath Nirvana, Pearl Jam, Cristina Aguilera entre outros.

Concluimos com esse questionário que a maioria dos alunos é favorável á utilização de músicas em sala. Concluimos também que a maioria gosta e tem acesso regular a músicas em inglês em casa através de CD players, computadores, rádios e, na escola, na rua, no transporte através de celulares, aparelhos de mp3, Ipod. A música faz parte da vida do adolescente e eles têm facilidade para lidar com novas tecnologias.

No primeiro dia de aula apresentamos o projeto aos alunos, dissemos o que esperávamos deles e como seriam avaliados. A apresentação foi muito interessante, pois criou muita expectativa nos alunos, que a partir deste dia vieram mais motivados para as aulas de inglês. Iniciamos com um trabalho sobre ritmos musicais dos Estados Unidos, no qual os alunos foram divididos em grupos, escolheram um ritmo musical, pesquisaram sobre ele e apresentaram posteriormente para os colegas, com a utilização de cartazes, vídeo clipes, TV multimídia e outros recursos. Na sequência foram introduzidas diversas atividades com música durante um bimestre, iniciando com atividades lúdicas e aumentando a dificuldade gradualmente.

Foram utilizadas atividades de *listening*, *Writing*, vocabulário, palavras cruzadas, preenchimento de lacunas, ordenação de sentenças em frases, atividades de gramática, interpretação de texto, discussões sobre vários assuntos, etc.

2.2.5. Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná a avaliação deve ser um processo contínuo, integrado às atividades diárias e, cumulativo, no qual estarão envolvidos não só a aprendizagem e retenção de conteúdos como também procedimentos e atitudes, possibilitando ao aluno elaborar e vivenciar seu próprio conhecimento, enquanto agente participante no processo de transformação histórico social, vinculando o saber de maneira orgânica ao fazer técnico-político, tornando-se imprescindível da própria construção do saber, enquanto instrumento que possibilita diagnosticá-la em sua dimensão teórico-prática.

Sendo assim, como avaliação do projeto foi utilizado o método da observação diária feita pelo professor, onde foi levado em consideração o interesse dos alunos pelas atividades, seu desempenho nas atividades individuais e em grupos. Após a realização de cada atividade fizemos uma análise oral, onde os alunos puderam comentar sobre os pontos positivos e negativos de cada lição. No final do bimestre, propusemos aos alunos que fizessem apresentações em grupos, de atividades relacionadas com música.

As equipes cantaram músicas em inglês, tocaram instrumentos, declamaram, apresentaram sobre os aspectos linguísticos das músicas, dançaram, fizeram caricaturas dos Beatles e outros cantores, etc.

Percebemos muitas mudanças no comportamento dos alunos que passaram a se interessar mais pelas aulas de inglês. Essa evolução foi lenta e gradual. O comportamento dos alunos em sala de aula melhorou, passaram a faltar menos, principalmente quando tinham que apresentar alguma atividade.

2.2.6 Material Didático-pedagógico

Produzimos um *pen drive* com músicas em inglês e formas de trabalhá-las envolvendo as quatro habilidades comunicativas.

Optamos por este material porque todas as escolas do Estado do Paraná possuem em suas salas uma TV MULTIMÍDIA. É um recurso novo, de fácil aplicabilidade, mas que vem sendo utilizado de maneira restrita até o momento.

O *pen drive* tem várias pastas com sugestões de atividades com músicas, direcionadas aos professores.

- história da música;
- teorias sobre a utilização da música no ensino de línguas;
- efeitos da música no cérebro;
- planos de aula;
- atividades de gramática, interpretação, *reading, listening, writing, speaking*;
- músicas temáticas;
- vídeo clipes;
- indicação de sites;
- atividades lúdicas.

3. Propostas para o uso de músicas

Apresentamos aqui algumas sugestões que criamos a partir de leituras e embasamento teórico citado anteriormente.

- Espaços em branco - Tirar algumas palavras da letra e deixar espaços em branco. Pedir para os alunos completarem ouvindo a música.
- Tiras de papel - Recortar cada verso da letra da música e pedir para os alunos ordenarem ouvindo a mesma.
- Relaxation - música como fundo musical, quando os alunos estão entrando na sala, no intervalo, durante as atividades;
- Palavras cruzadas - Selecionar palavras que os alunos conhecem ou foram trabalhadas previamente. Escrever definições das palavras em inglês. Os alunos têm que completar os espaços em branco com as palavras.
- Tempo verbal - Colocar os verbos no infinitivo entre parênteses. Os alunos têm que conjugá-los e completar os espaços em branco na letra da música.
- Karaokê - Dividir a turma em grupos de 4 ou 5 alunos. Dar a cada grupo uma música fácil de cantar. Dar a aula inteira para trabalharem nela e tirarem dúvidas. Na aula seguinte os alunos terão que cantar, acompanhados do aparelho de karaokê.
- Imagination - Ouvir a música com os olhos fechados. Expressar o que imaginaram ou sentiram durante a apresentação da música;
- Ordenação da letra - Reescrever as frases numa ordem diferente, seguida de parênteses. Os alunos terão que numerar de acordo com a ordem na qual as frases são cantadas;
- Tradução - Escrever a letra da música em inglês, seguida de parênteses. Traduzir os versos fora de ordem e pedir para relacionarem;
- Apresentação de vocabulário - Cada grupo de alunos pesquisará e explicará para a classe algumas palavras da letra da música, sublinhadas pelo professor e entregue anteriormente.
- Estrofes misturadas - Colocar as estrofes fora de ordem e pedir para os alunos colocarem em ordem ouvindo a música.

- Cartões com palavras - Escrever palavras da letra da música em cartões, embaralhá-los e pedir para que cada aluno escolha alguns e apresente para os colegas na aula seguinte o significado e exemplos daquelas palavras.
- Dramatização - Pedir para que os alunos dramatizem em grupos a letra da música ou parte dela.
- Tradução literal - Traduzir a letra da música ou parte dela e apresentar para os colegas.
- Apresentação - Verificar alunos que cantam e tocam instrumentos para que se apresentem para os colegas.
- Comparação - Apresentar duas músicas que falem do mesmo tema e tenham vocabulário parecido.
- Temas polêmicos - Levar músicas que falem de doenças, violência, problemas sociais, guerras, etc. e organizar debates.
- Versão - Levar músicas em inglês que tenham versões em português e comparar a original com as versões.
- Trilhas sonoras - Passar clipes com trilhas sonoras de filmes e trabalhar textos sobre os filmes.
- Correção de palavras erradas - Escrever palavras erradas ou palavras extras na letra da música e pedir para os alunos identificarem ouvindo a música.
- Separação de palavras - Escrever as frases sem espaços entre as palavras e pedir para os alunos separarem corretamente.
- Gramática - Pedir para os alunos encontrarem na letra verbos, preposições, advérbios, pronomes, etc.
- Interpretação de texto - Elaborar questões para responderem de acordo com a letra da música.

Considerações finais

O PDE é uma iniciativa inovadora que está apresentando muitos resultados positivos, pois oportuniza a qualificação de milhares de professores

da educação básica, proporcionando um grande avanço na qualidade da educação oferecida aos estudantes das Escolas Públicas do Paraná.

Percebemos o grande interesse de professores e alunos por materiais relacionados com o uso de música para o ensino de Língua Estrangeira e que a maioria deles é favorável à sua utilização como estratégia para o ensino de línguas. Através de sugestões de professores percebemos que é muito importante a escolha das músicas que serão utilizadas. Devemos levar em conta as características de cada turma e os objetivos da aula. Dar preferência às músicas que contém valores morais, mas que sejam do interesse dos alunos para evitar a desmotivação. Muitas vezes, os gostos musicais dos professores não combinam com as preferências dos alunos. Também não devemos utilizar músicas que estão nas paradas atualmente, mas cairão no esquecimento daqui a seis meses. O ideal é utilizarmos “clássicos” da música porque poderão ser utilizados por muito tempo e sempre despertando o interesse dos alunos.

Através de pesquisas, leituras e experiências em sala de aula, percebemos a falta de material e atividades práticas sobre o assunto. Há vários estudos sobre o tema, mas muito distantes da realidade Paranaense. Os professores necessitam de materiais e atividades que possam ser aplicadas em salas de aula superlotadas e com escassez de recursos. Esperamos que este trabalho tenha colaborado para isso.

Quando se propõe aos alunos atividades com música, inclusive extraclasse e oferece subsídios, percebe-se um grande interesse e é possível extrair muito conhecimento. Acreditamos que alcançamos os objetivos propostos pelo projeto, pois conseguimos aprimorar nos alunos a consciência em se estudar Língua Inglesa fazendo com que se comprometessem com as aulas.

Percebemos que é possível aprender inglês através de músicas e tornar as aulas mais interessantes. A aceitação das atividades foi excelente e as quatro habilidades linguísticas foram desenvolvidas com sucesso.

Além do conteúdo gramatical, interpretação e leitura, foi possível explorarmos aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, religiosos,

geográficos. Possibilitou a abordagem de temas transversais, como a violência, cidadania, juventude, drogas, direitos e deveres, contribuindo para o crescimento cultural e social do aluno enquanto cidadão. Através das reflexões e discussões os alunos perceberam que também existem graves problemas políticos e sociais em outros países. Concluímos que é possível trabalhar qualquer assunto em Língua Inglesa, com bons resultados, através da utilização de uma música, um vídeo para iniciar, ou mesmo finalizar o trabalho.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BREWER, C. **Music and learning: Seven ways to use music in the classroom**. Tequesta, FL: LifeSounds, 1995.
- CAMPBELL, D. G. **The Mozart effect**. New York: Avon Press, 1997.
- _____. **100 ways to improve teaching using your voice and music: Pathways to accelerate learning**. Tucson, AZ: Zaphyr Press, 1992.
- CULLEN, B. & SATO, K. **Practical techniques for teaching culture in the EFL classroom**. Nagoia, Japão. The internet TESL journal. Vol. VI nº12, dezembro de 2000.
- DIA A DIA EDUCAÇÃO. www.diadiaeducacao.pr.gov.br
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Prentice-hall International, 1987.
- LEFFA, V. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (ed.), **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2006. P. 353 - 376.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2004, v. 1, p 173 - 192.

MEDINA, C. A. **Música popular e comunicação: um ensaio sociológico.** Petrópolis: Vozes, 1973.

MURRAY, T. R. **Comparing Theories of Child Development**, Third Edition. Belmont, California: Wadsworth Publishing Company, 1993

_____. **The effect of Music on second language vocabulary acquisition. ESL through music.** California, U.S., 2003. p. 1-7.

MURPHEY, T. **Music & song.** Oxford University Press, 1994.

NUNES, L. M. **Apresentação em congresso.** Congresso de Educação. Dionísio Cerqueira, 2006.

ORLANDI, E. **Análise de discursos: princípios e procedimentos**, São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: **Língua estrangeira Moderna.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Educação Básica- Curitiba: SEED, 2006.

PFÜTZENREUTER, P. A. **Experiências musicais.** Revista do Professor. Porto Alegre, v. 15, n. 59, jul/set 1999.

VYGOTSKY L. S. **Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes.** Cambridge MA: Harvard University Press. 1978

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo. Martins Fontes, 2ª ed., 1998.

